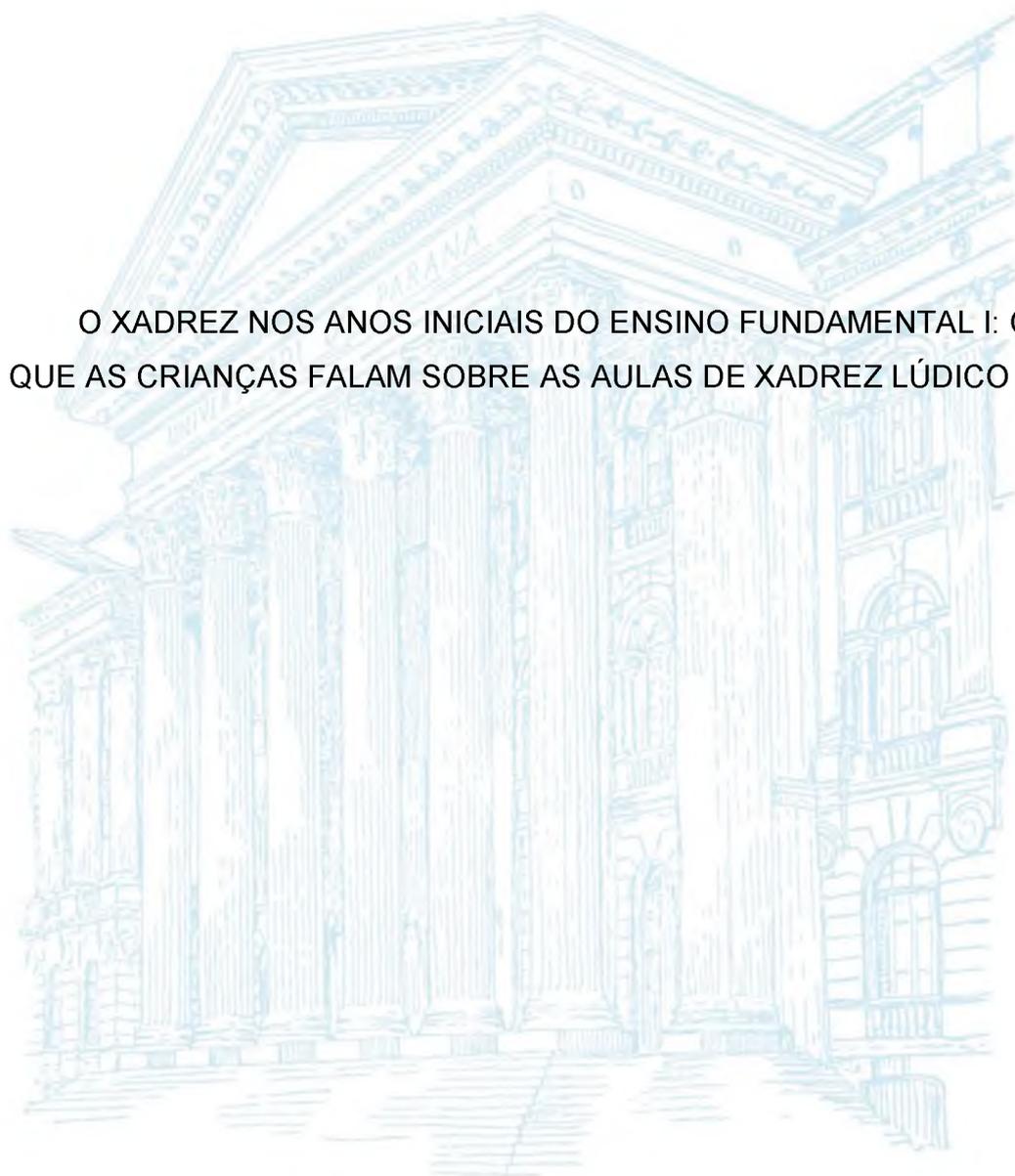


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALVARO ALVES DE ALMEIDA JUNIOR

O XADREZ NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: O
QUE AS CRIANÇAS FALAM SOBRE AS AULAS DE XADREZ LÚDICO



CURITIBA

2019

ALVARO ALVES DE ALMEIDA JUNIOR

O XADREZ NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: O QUE
AS CRIANÇAS FALAM SOBRE AS AULAS DE XADREZ LÚDICO

Monografia apresentada como requisito parcial de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Dra. Marynelma Camargo Garanhani.

CURITIBA
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

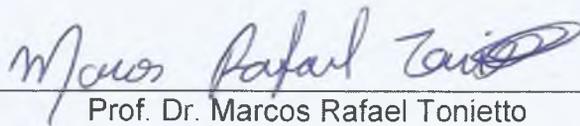
ALVARO ALVES DE ALMEIDA JUNIOR

O XADREZ NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: O QUE AS CRIANÇAS FALAM SOBRE AS AULAS DE XADREZ LÚDICO

Monografia aprovada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:



Prof^a. Dr^a. Marynelma Camargo Garanhani
Orientadora – Departamento de Educação Física - UFPR



Prof. Dr. Marcos Rafael Tonietto
Departamento de Educação Física - UFPR



Prof^a. Emanuelle Sartori dos Santos
Departamento de Educação Física - UFPR

Curitiba, 4 de dezembro de 2019.

Eu dedico esta monografia e toda a minha graduação aos meus pais, irmãos e toda a minha família, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado tantas oportunidades e ter me permitido e ajudado a chegar até aqui.

A Universidade Federal do Paraná, seu corpo docente e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Agradeço a minha orientadora Marynelma, que me ajudou e me auxiliou na construção e na elaboração desta monografia, e não só isso, me fez pensar e me apaixonar pelas crianças e o mar infinito que é trabalhar com a infância. Agradeço também os puxões de orelha, para que o trabalho saísse da melhor forma possível.

A minha mãe Abigail, e ao meu pai Alvaro, heróis da minha vida, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceram, acreditaram e me apoiaram durante toda a minha graduação.

Aos meus amigos que a universidade me deu, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Ao grupo dos “Bonobos”, amigos da faculdade que me auxiliaram durante todo o processo de formação.

A todos meus alunos do Colégio Estadual Protásio de Carvalho, que com suas inúmeras contribuições me ajudaram a crescer como professor e como pessoa.

A todos meus amigos do meio enxadrístico, que com todos os conhecimentos e materiais didáticos, me ajudaram na graduação e na construção de inúmeros trabalhos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“O xadrez é uma forma de produção intelectual, que tem seu encanto peculiar. A produção intelectual é uma das grandes satisfações – senão a maior – ao alcance do homem. Nem todos podem compor uma peça musical inspirada ou construir uma ponte; no entanto, no Xadrez, todo mundo é intelectualmente produtivo e, portanto, cada pessoa que o pratica pode experimentar uma grande satisfação.”

(Dr. Siegbert Tarrasch)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender o que as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental I de uma escola particular de Curitiba, dizem sobre as aulas lúdicas de xadrez. Para a fundamentação teórica, foram pesquisados autores que abordam os assuntos sobre: a história do xadrez, o xadrez na escola, os benefícios que o xadrez pode trazer para a educação das crianças e as rodas de conversa com crianças. Alguns destes autores: para o jogo de xadrez, os estudos utilizados foram de Silva (2004), Bortoluzzi (2010), Fernández & Rincón (2011), Gobet e Campitelli (2006), Neto (2002) e Tirado e Silva (1994); para os benefícios do xadrez foram utilizados Kovacic (2012), Kazemi, Yektayar e Abad (2012), Thompson (2003) e Zaim (2010); no que tange a roda de conversa com crianças, as contribuições foram de Garanhani et al. (2015), Araújo (2013) e Gomes, Barbosa e Oliveira (2015). Portanto o instrumento metodológico para a produção de dados da pesquisa foi a roda de conversa com as crianças. A análise de dados foi organizada em dois eixos: atividades que as crianças mais gostaram das aulas e atividades interdisciplinares de xadrez. Conclui-se que o xadrez lúdico desperta o lado criativo das crianças, o trabalho em grupo e desenvolve sua memória através de brincadeiras que envolvem o xadrez.

Palavras-chave: Xadrez ; Ensino Fundamental ; Lúdico ; Educação Física.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO DE ESTUDOS	10
2.1	A HISTÓRIA DO XADREZ	10
2.2	O XADREZ NA ESCOLA.....	11
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	14
3.2	SUJEITOS DA PESQUISA.....	15
3.3	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	16
4	APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS	17
4.1	ATIVIDADES QUE AS CRIANÇAS MAIS GOSTARAM DAS AULAS	17
4.2	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DE XADREZ.....	19
5	CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O tema **Jogos e Brincadeiras** é um dos eixos da Educação Física que está contemplado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (PARANÁ 2008) e também é encontrado em diversas redes de escolas privadas como propostas de atividades extracurriculares. O xadrez é um conteúdo do tema de jogos, que segundo Silva (2004), é o jogo mais estudado entre todos os jogos de tabuleiro que existem.

O jogo de xadrez é considerado por muitos autores e pesquisadores da área da educação, como uma excelente ferramenta pedagógica escolar. Para Bortoluzzi (2010) o xadrez é um dos esportes mais praticados no mundo, onde é um grande impulsionador da imaginação, que contribui para o desenvolvimento de benefícios cognitivos, tais como a memória, atenção, concentração, tomada de decisão e velocidade de raciocínio. Rezende (2002) defende que a inclusão de atividades enxadrísticas no contexto escolar possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para o exercício da paciência, da tolerância, da perseverança e do autocontrole.

O ensino de xadrez nas escolas do Brasil está aumentando cada vez mais, seja como uma matéria curricular ou como atividade extracurricular. Os professores que geralmente lecionam as aulas para esses alunos são graduados em Educação Física, ou já tiveram uma vasta experiência e vivência com o jogo.

Segundo Bortoluzzi (2010), as aulas de xadrez podem ter diferentes enfoques e objetivos. A primeira é chamada de xadrez lúdico, que onde é trabalhado atividades buscando a distração, o lazer e a diversão das crianças. A segunda maneira é o xadrez competitivo, onde objetivos das aulas são de treinamento e aperfeiçoamento técnico para competições. A terceira forma é chamada de xadrez pedagógico, onde o enfoque é desenvolver e trabalhar as habilidades cognitivas nas quais os estudantes tenham ou não dificuldades. Ainda que as três formas estejam interligadas, este trabalho terá o enfoque no xadrez lúdico, sendo que o ensino do jogo em qualquer das formas (lúdica, técnica ou

pedagógica) desenvolverá habilidades cognitivas necessárias na vida escolar do educando (BORTOLUZZI, 2010).

O xadrez é uma das atividades cognitivas mais estudadas e praticadas no mundo. O jogo traz benefícios para a saúde do praticante, onde essas mudanças não são visíveis no físico do indivíduo como a musculação e na grande maioria dos esportes. Entretanto, o órgão mais afetado positivamente por esse jogo é o cérebro.

Para Fernández & Rincón (2011), o jogo de xadrez é uma ciência, uma arte, um esporte e uma ferramenta educativa. Gobet e Campitelli (2006) defendem que o jogador de xadrez requer a aquisição de um conhecimento especializado, relacionado à memorização de padrões específicos de posições, que podem implicar em movimentos apropriados, avaliações e novos planos na partida.

Inúmeras investigações e pesquisas têm demonstrado que o xadrez tem um impacto positivo na concentração, na visualização, na previsão, na planificação, na memória e no rendimento escolar (KAZEMI, YEKTAYAR e ABAD, 2012; KOVACIC, 2012; THOMPSON, 2003).

Para Zaim (2010), devido às características e seus já comprovados benefícios (tais como o desenvolvimento de habilidades cognitivas: atenção, concentração, imaginação, criatividade, entre outros), o jogo vem se destacando cada vez mais no âmbito educacional.

Visto isso, surge o seguinte problema: o que as crianças falam sobre as aulas de xadrez lúdico na escola?

Assim o objetivo deste estudo é compreender o que as crianças das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola privada da rede de ensino de Curitiba, falam sobre suas experiências nas aulas de xadrez lúdico.

Desta forma, o estudo justifica-se no propósito de apresentar contribuições para a docência e para outras escolas que tenham interesse em trabalhar com a temática do xadrez lúdico nas aulas de Educação Física ou proporcionar o ensino do jogo como uma atividade extracurricular.

2 REVISÃO DE ESTUDOS

Nesse capítulo será abordada a história do xadrez e o xadrez na escola, por meio de uma revisão de estudos com livros e artigos científicos.

2.1 A HISTÓRIA DO XADREZ

A origem do jogo de xadrez é uma incógnita, onde perpassa por diversas teorias e histórias referente à sua criação, sendo considerado um dos maiores mistérios da humanidade. Alguns historiadores consideram a possibilidade, de que, o registro mais antigo que há sobre o xadrez é uma antiga pintura egípcia de duas pessoas jogando algo parecido com o jogo cerca de 3000 aos A.C. A invenção do jogo já foi atribuída tanto aos Chineses, Egípcios, Persas, Árabes e ao Rei Salomão, porém, a história não confirma tais lendas (NETO, 2002).

A teoria mais aceita e difundida no mundo é de que o jogo tenha sido criado na Índia, durante os séculos V e VI da era Cristã. As características do jogo eram diferentes das atuais, tanto é que nem a sua forma era parecida com a do xadrez de hoje em dia. Esse jogo era chamado de Chaturanga, onde quatro jogadores moviam as peças de acordo com um dado que era arremessado, onde os resultados das partidas não dependiam exclusivamente dos praticantes, mas também do fator sorte. Quando o Chaturanga passou a ser jogado por duas pessoas, tornou-se mais popular, passando pelo povo Pérsio até chegar à Europa. O jogo tomou características mais ágeis com o tempo, sofrendo alterações definitivas, tais como os novos poderes das peças e o formato do tabuleiro, nascendo assim o xadrez moderno.

Segundo Tirado e Silva (1994, p 3), através da Lenda de Sissa podemos sintetizar a abordagem histórica do jogo. A lenda ocorre da seguinte maneira:

Certa vez um sultão que vivia extremamente aborrecido ordenou que se organizasse um concurso, em que seus súditos apresentariam inventos para tentar distraí-lo. O vencedor do Concurso poderia fazer qualquer pedido ao sultão, certo de que será atendido. Estava de passagem pelo reino um sábio de nome Sissa. Apresentou este ao sultão um jogo maravilhoso que acabará de inventar: o xadrez. Entusiasmado com o jogo, o sultão ofereceu ao sábio a escolha de sua própria recompensa.

- Que teus servos ponham um grão de trigo na primeira casa – disse Sissa.

– dois na segunda, quatro na terceira, oito na quarta, e assim

sucessivamente, dobrando sempre o número de grãos de trigo até a sexagésima quarta casa do tabuleiro.

O sultão concordou com o pedido, pensando que alguns sacos de trigo bastavam para o pagamento. Sua alegria, porém durou somente até que seus matemáticos trouxeram os resultados de seus cálculos. O número de grãos de trigo era praticamente impronunciável. Para recompensar Sissa seriam necessários exatamente 18.446.744.073.709.551.615 grãos de trigo. Observando a produção de trigo da época, seriam precisos 61.000 anos para o pagamento de Sissa! Incapaz de recompensar o sábio, o sultão nomeou Sissa como Primeiro-Ministro, retirando-se em seguida para meditar, pois o xadrez ensinava a substituir o aborrecimento pela meditação. (TIRADO e SILVA, 1994, p. 4).

Esta lenda serve como uma ferramenta para o docente contar a história do xadrez de uma maneira lúdica e simples, que proporciona mostrar o caráter intelectual e psicológico do jogo para as crianças.

2.2 O XADREZ NA ESCOLA

O jogo de xadrez é um instrumento formativo de primeira ordem, onde é capaz de desenvolver habilidades intelectuais que auxiliam a fomentar conhecimentos da sociedade atual e auxilia para a formação integral da pessoa que o pratica.

No primeiro ciclo do Ensino Fundamental, os conteúdos de jogos e brincadeiras são trabalhados com mais intensidade nas escolas, pois é uma fase das crianças onde elas estão procurando adaptar-se a um novo grupo de pessoas. O jogo de xadrez com todas as suas possibilidades dentro e fora do tabuleiro, pode contribuir para a integração mais rápida desses alunos.

Quando trabalhado de maneira correta na escola, o xadrez possui características que podem ajudar muito nos processos de educação, nos princípios morais e éticos do indivíduo. Dentro deste contexto o xadrez tem papel fundamental dentro da escola e não pode ser deixado de lado pelos educadores. Angélico e Porfírio (2010), defendem que com o avanço da tecnologia, as mesmas trazem muitas informações rápidas e de forma fácil as crianças e adolescentes, o que causa uma dispersão no ambiente escolar. Desta forma o xadrez sendo trabalhado e desenvolvido de maneira que atraia a atenção dos alunos, tem a condição de melhorar a concentração, disciplina e o rendimento escolar dos alunos.

Após a chegada do xadrez em 1908, no Brasil, o jogo foi ganhando importância e foi sendo praticado por diversas pessoas, em muitos lugares diferentes. Para Sá (1993), as primeiras experiências com o xadrez nas escolas se deram por volta de 1935. Mesmo não sendo ainda curricular, o jogo era praticado nos ambientes escolares como uma forma de passatempo e recreação, que aos poucos foi evoluindo e ganhando traços e **status** de uma prática que auxilia no aprendizado do indivíduo.

O XADREZ é modalidade esportiva podendo ser comparada a qualquer outra modalidade como futebol, futsal, handball, voleibol, basquete, atletismo e tantas outras, por que tem todo um conjunto de técnicas, táticas, regras oficiais da federação internacional e todo um valor pedagógico esportivo comprovado por muitos estudiosos no assunto. O professor de educação física terá que se adaptar ao xadrez como se adaptou a todas as outras modalidades, isto é, estudando, pesquisando, fazendo cursos básicos e de aperfeiçoamento, cursos de arbitragem e atuando na prática em competições nos seus diversos níveis. É comum pensar que para ensinar xadrez é preciso ser um excelente jogador, um “crânio”, é puro engano, é o mesmo que pensar que para ser técnico no basquete tem que ser alto e jogar muito bem, conheço muito baixinhos que são excelentes técnicos de basquete e tem poucas habilidades, mas com sua vivencia, estudos e dedicação tornaram grandes técnicos, e isto pode também acontecer no xadrez, basta vivenciar, estudar e ter um pouco de dedicação a modalidade de xadrez. (SILVA, 2014, n.p).

Uma das melhores qualidades do xadrez, talvez seja o fato de ser um jogo divertido para ensinar as crianças a pensar e resolver uma ordem sempre variável e diversa de problemas difíceis (BORTOLUZZI, 2010). Dentro de uma partida, são inúmeras as possibilidades de acontecimentos, que conforme o jogo avança, as posições mudam e novos problemas vão surgindo continuamente.

O xadrez lúdico é uma das melhores maneiras para ensinar e conduzir o ensino do xadrez com uma criança, jovem ou adulto. Segundo Bortoluzzi (2010), o enfoque do xadrez lúdico é a distração, o lazer e a diversão, onde esses aspectos na vida humana são muito importantes, pois o homem necessita de atividades lúdicas para ter um bom descanso físico e mental. Para Caillois (1986), o lúdico faz parte de toda a dimensão humana, onde o indivíduo pode expressar-se espontaneamente na atividade em que pratica.

As atividades lúdicas não tem pretensões de avaliar ou pressionar os alunos a fazerem algo. Todos os jogos e brincadeiras lúdicos de xadrez, são

voltados para ao processo de ensino aprendizagem do aluno, utilizando o xadrez lúdico como uma ferramenta pedagógica dentro da escola.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em uma instituição particular de ensino da cidade de Curitiba, que abrange a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. Entretanto, a pesquisa ocorreu apenas com alunos e alunas de 7 á 9 anos dos anos iniciais do ensino fundamental I.

A pesquisa teve como participantes oito alunos, sendo seis meninas e dois meninos. As aulas de xadrez começaram na escola em abril de 2019 e a roda de conversa foi feita em setembro de 2019.

Para resguardar anonimato dos participantes, cada aluno escolheu um nome fictício: Lindinha, Juvescreusa, Rodrigo, Ana Laura, Margarida, Milena, Aninha e Lorenzo.

As aulas de xadrez são realizadas em uma sala de aula, onde contém boas carteiras e cadeiras para o conforto do aluno, um projetor de imagem que auxilia nas aulas expositivas, jogos e filmes relacionados ao xadrez.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A escola onde foi feito o estudo está a 15 anos na rede educacional, onde tem sua proposta pedagógica solidificada com base na teoria sócio construtivista, que tem com precursoras as ideias de Piaget e Vygotsky.

A estrutura da escola conta com uma área verde de 2mil metros quadrados, com horta e uma mini fazenda com pequenos animais. Contém também uma quadra coberta, parquinhos e uma mini-cidade, onde as crianças se aventuram e brincam na **rua** a vontade.

A escolha por essa instituição deu-se pelo fato de minha experiência como professor de xadrez na escola há dois anos, proporcionando assim um acesso mais facilitado a todas as particularidades da escola e a vivencia dos alunos.

Na instituição estudada, as crianças organizam-se para as aulas de xadrez de forma voluntária e autônoma. Todo o planejamento e os planos de aulas são feitos por mim, com base nas necessidades específicas de cada criança.

O jogo de xadrez tem infinitudes de possibilidades para os praticantes se divertirem e se aventurarem pelas práticas. Geralmente, as aulas ocorrem em sala, com carteiras e cadeiras a disposição da turma, um projetor para aulas

audiovisuais, ar condicionado, ventiladores, brinquedos, tapetes e materiais didáticos. Na parte externa da escola, encontra-se um ótimo espaço físico, com diversos brinquedos, parquinhos, quadra de areia (mini praia), casinhas de bonecas e muitas árvores.

As aulas de xadrez durante o ano letivo foram aplicadas de diversas maneiras, com atividades divertidas sempre direcionadas ao xadrez pedagógico e xadrez lúdico. Atividades de raciocínio lógico, quebra cabeças, jogo da memória, jogo da velha, comecome¹, caça palavras e tarefas de colorir, recortar e colar.

Aproveitando a gama de atividades da parte externa das salas de aulas, foram desenvolvidas brincadeiras onde as crianças exploraram diversos cantos da escola como o caça ao tesouro e a mãe e pega do xadrez.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos que participaram da pesquisa, são alunos do segundo e terceiro ano do ensino Fundamental I, que fazem parte das aulas extracurriculares de xadrez.

Desde o início do ano letivo, a turma era composta por sete alunos no total. Apenas dois deles sabiam as movimentações das peças e algumas regras do jogo que haviam aprendido em casa com os pais. Os demais sujeitos, não haviam tido contato ainda com o xadrez e foram aprendendo a movimentar as peças e algumas regras conforme as aulas iam sendo ministradas por mim.

As aulas em sua maioria das vezes, conseguiu atingir o seu objetivo principal daquele momento, em função de as crianças aceitarem e se motivarem a executar todas as atividades propostas pelo professor.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a observação das aulas e rodas de conversa com as crianças. Segundo Garanhani et al. (2015) as rodas de conversa são momentos que ocorrem nas instituições de Educação Infantil com o objetivo de oportunizar às crianças a prática da linguagem oral, por meio da

¹ Informação fornecida pelo autor: material didático adquirido em São Paulo, que é reconhecido por dar grande dinamismo lúdico ao jogo de xadrez na iniciação.

expressão de suas ideias e opiniões sobre diferentes assuntos pertinentes à faixa etária do grupo.

Ao final de algumas aulas, a turma organizou-se em roda para conversar sobre as atividades das aulas de xadrez. Para dar início a roda de conversa, foi utilizado disparadores que abordassem o tema de investigação. Os disparadores são objetos, imagens ou temas, apresentados para as crianças durante a roda de conversa, com o objetivo de iniciar a conversa e mobilizar a discussão entre elas (GARANHANI; MARTINS; ALESSI, 2015). Os objetos disparadores escolhidos foram as peças do tabuleiro de xadrez, atividades e imagens que eles haviam trabalhado em aulas anteriores.

Para realizar as rodas de conversas com a turma, expliquei para eles que era importante refletir e pensar sobre a prática do xadrez lúdico e quais eram as atividades e brincadeiras que eles mais haviam gostado até aquele momento.

A captura das falas das crianças foi feita com gravações em vídeo e áudio e transcritas posteriormente. As falas sobre as aulas lúdicas ainda foram breves e com poucos detalhes, pois ficaram tímidos de expor suas ideias e sentimentos a frente dos colegas de turma.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS

A roda de conversas realizada em sala de aula com a turma, tinha como objetivo propiciar um momento de interação entre os alunos, conversando sobre as atividades de xadrez que eles já haviam feito até aquele momento. Não houve nenhum questionário ou roteiro para a roda de conversas, porém, conforme eles iam falando, eu deixava livre para que expressassem o que sentiram de cada atividade e o que ela significou para eles. Por conta própria, eles começavam se apresentando com um nome fictício e depois diziam algo sobre as atividades.

Após observação e um olhar mais aprofundado, a análise de dados da roda de conversa foi dividida em dois temas. O primeiro, intitula-se: atividades que as crianças mais gostaram das aulas. O segundo tema chama-se: atividades interdisciplinares de xadrez.

4.1 ATIVIDADES QUE AS CRIANÇAS MAIS GOSTARAM DAS AULAS

Segundo Lobaina (2010) para que as habilidades do aluno no xadrez sejam fortalecidas, é necessária uma boa motivação desde o início da prática. A motivação constitui-se em um elemento de vital importância, que desperta nas pessoas o desejo de participar, de fazer atividade de qualquer índole, sejam elas de caráter físico, esportivo ou recreativo.

Nesse tema, será abordado alguns momentos em que as crianças disseram somente o que gostaram das aulas, onde algumas justificaram e outras não.

Lindinha – Meu nome é Lindinha: Eu gostei da atividade que a gente... (pausa) daquele filme lá de xadrez, que a gente comeu um monte de pipquinha e o professor teve que ir lá no mercadinho comprar mais pipoca! (risos).

Juvescreusa – Meu nome é Juvescreusa. Eu gostei mais do cinema.

Alvaro – Muito bem, e por que você gostou mais do cinema?

Juvescreusa – porque o filme era muito legal e o professor foi no mercadinho buscar mais pipoca para a gente. (Trecho da roda de conversa, 28/09/2019).

Essas duas meninas, sempre foram bastante participativas e criativas nas aulas. Percebe-se que pela fala delas, chama atenção a ênfase no dia do cinema,

onde precisei ir na cozinha buscar mais pipoca e eles ficaram sozinhos na sala me aguardando. O filme que foi passado, chama-se Lances Inocentes, onde o protagonista é uma criança que aprende a jogar xadrez, e começa a ganhar torneios em sua cidade, mesmo ainda sendo muito jovem. Nota-se que conforme eles vão falando, automaticamente o colega do lado, geralmente repete a fala do outro na sequência da roda.

Rodrigo: Meu nome é Rodrigo, e eu gostei da atividade do gato e rato, porque o gato tinha que pegar o rato e o rato tinha que pegar o queijinho. (Trecho da roda de conversa, 28/09/2019).

Este pré-jogo, cujos princípios são facilmente assimiláveis por uma criança, exercita conceitos que serão úteis no aprendizado do xadrez, tais como a noção de cooperação que deve haver entre as peças; a noção de como o peão captura; e também noções bastante elementares do que é xeque-mate. Este jogo pode ser ensinado antes de qualquer conteúdo enxadrístico. É uma brincadeira lúdica, onde a imaginação e a criatividade deles tomam conta na hora da partida.

Ana Laura: Meu nome é Ana Laura. Eu gostei do cineminha e a atividade do peão... aaaah batalha de peões o nome. (Trecho da roda de conversa, 28/09/2019).

A Ana é uma excelente aluna e aprendeu os primeiros movimentos das peças nas aulas de xadrez da escola, nesse ano. Podemos perceber que novamente, a atividade do filme foi citada, porém, ela deu menos ênfase na atividade. Na atividade da Batalha dos Peões, é outro momento lúdico e de aprendizagem, que as crianças jogam apenas com os peões quando estão iniciando no xadrez. Essa atividade é utilizada pela grande maioria dos professores escolares do Brasil, pois a criança não tem tantas informações para processar e lembrar, deixando o jogo mais divertido e leve.

Ana Laura: Aaa professor, tem uma atividade bem legal. A dos quadradinhos, que a gente pega na caixinha.

Milena: Aaaa a atividade do comece...

Ana Laura: Isso! A gente gosta porque você não precisa pegar uma estratégia, não precisa pensar muito e também porque você já tem tudo no quadradinho para ver o que você precisa capturar, é muito legal. (Trecho da roda de conversa, 28/09/2019).

Essa atividade em que destaca a aluna Ana Laura, foi uma das brincadeiras com o xadrez que eles mais gostaram durante o ano letivo. Segundo

Gomes, Barbosa e Oliveira (2015), a brincadeira tem sua especificidade e as vezes é confundida com a ludicidade:

A qualidade que tem um objeto (brinquedo) ou uma atividade (brincadeira) que faz despertar um estado lúdico, a espontaneidade, o senso de humor e a alegria. É uma atividade livre, instável, voluntária e não sujeita a ordens externas ao seio da própria brincadeira. (GOMES, BARBOSA e OLIVEIRA, 2015, p. 267)

Dentro desta perspectiva, as brincadeiras em que as crianças usufruem nas aulas são de boa qualidade, onde desperta neles o interesse em participar ativamente das atividades, se divertem e brincam sem ter nenhuma interferência externa do professor e dos colegas.

4.2 ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DE XADREZ.

O jogo de xadrez hoje em dia, não representa mais somente uma opção de lazer, mas também segundo Araújo (2013, p. 24) “uma possibilidade de desenvolvimento através do lúdico, ou seja, a pessoa não só se diverte e sente prazer, por meio do xadrez se constroem e adquirem valores e conhecimento”. De acordo com Reis (2009, p. 28) referente a interdisciplinaridade, afirma que:

A interdisciplinaridade deve ser pensada como entre ciências, por um lado, considerando o território de cada uma delas e, ao mesmo tempo, identificando possíveis áreas que possam se entrecruzar, buscando as conexões possíveis. E essa busca se realiza por meio de um processo dialógico que permite novas interpretações, mudança de visão, avaliação crítica de pressupostos, um aprender com o outro, uma nova reorganização do pensar e do fazer. (REIS, 2009, p. 28)

Na fala das crianças, algumas atividades que faziam interdisciplinaridade com outros conteúdos destacaram-se. Neste tema, é abordado a fala das crianças referente a algumas atividades que fazem relações com outras disciplinas. O caça ao tesouro (educação física e movimento do corpo), atividade da balança (matemática) e atividades no computador (tecnologia e informática).

Margarida: Meu nome é Margarida e uma das atividades que eu mais gostei foi a do caça ao tesouro de xadrez.

Milena: Meu nome é Milena e eu gostei do caça ao tesouro, do dia do cinema e da batalha dos peões. (Trecho da roda de conversa, 28/09/2019).

Destaco nessas falas, que dentro da roda de conversas, as crianças foram falando as coisas que mais gostaram durante o ano, fazendo com que as

próximas falas automaticamente o coleguinha falasse apenas coisas positivas também.

A atividade da caça ao tesouro foi muito interessante e divertida, onde praticamente a escola toda ficou envolvida, e fez com que eles explorassem seus movimentos, a criatividade, a memorização e a cooperação entre o grupo.

Segundo Vygotsky *apud* Oliveira (2003) em algumas situações informais de aprendizado das crianças, elas fazem o uso principalmente de interações sociais como forma de acesso à informação. Aprender as regras dos jogos através de outras pessoas e não através de seu desempenho pessoal, é um exemplo dessas interações. Constata-se com isso que qualquer modalidade de interação social voltada para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento pode ser utilizada de forma produtiva no ambiente escolar.

Essa brincadeira tinha como objetivo identificar o conhecimento deles em relação a alguns aspectos básicos do jogo, incluindo quantidade de peças no tabuleiro, movimentação das peças e os seus valores. Peças gigantes e desenhos das peças feito por eles, foram espalhados por toda escola, fazendo com que a atividade ficasse mais dinâmica. A correria para pegar as pistas e achar os objetos, deixaram eles eufóricos e motivados para finalizar a brincadeira e desvendar a palavra do enigma, que era **xadrez**.

Aninha: Meu nome é Aninha e eu gostei da atividade da balança.

Alvaro: Da balança? Qual a atividade da balança?

Aninha: Você não lembra professor? Daquela que a gente fez no papel e tínhamos que somar o valor das peças e ver qual lado era o mais pesado. Por exemplo: de um lado tinha o rei e do outro lado o peão... (Trecho da roda de conversa, 28/09/2019).

Nessa fala da Aninha, ela expressa-se de forma em que os seus movimentos expliquem para mim e para as outras crianças qual era essa atividade em que eu e os outros colegas não lembravam. Com gestos e expressões faciais, ela juntou a sua ideia aos seus movimentos para passar sua informação.

A capacidade de simbolizar se amplia quando a criança articula a aquisição da fala à manipulação de diferentes objetos e/ou vivências corporais de situações diferenciadas sendo a linguagem o instrumento que vai elaborar e organizar a expressividade da criança no mundo dos símbolos. Assim, o corpo, como um conjunto de dimensões física, afetiva, histórica e social, assume um papel fundamental no processo de

constituição da criança como um sujeito cultural. (GARANHANI, 2008, p. 127)

Para a criança, seu corpo é como se fosse a continuação de suas falas, ele serve de referência para o entendimento dos símbolos de comunicação e também de expressão.

O xadrez consegue por meio de atividades didáticas, fazer pontes interdisciplinares com diversas disciplinas escolares. A brincadeira da balança, fez com que os alunos fizessem cálculos básicos de soma e subtração, para saber qual lado da **balança** era mais pesado. Essa é uma ótima atividade dentro do processo de ensino de aprendizagem do xadrez, além de proporcionar um momento lúdico na sala de aula, colorindo as balanças no papel e discutindo com os colegas os resultados dos cálculos.

Lorenzo: meu nome é Lorenzo. Gostei da caça ao tesouro, da batalha dos peões, do cinema e das atividades que a gente fez no computador. Ahhh e também do desafio que não podia ficar na mesma direção um do outro...o desafio das oito damas. (Trecho da roda de conversa, 28/09/2019).

Nessa fala, Lorenzo um dos alunos mais velhos da turma, enfatiza algumas atividades ditas anteriormente, porém acrescenta as atividades com o computador e o desafio das oito damas. As atividades no computador buscam levar a ludicidade por meio de vídeos e aplicativos de xadrez com temas infantis. O desafio das oito damas, é uma das atividades mais desafiadoras e com um nível de complexidade maior na iniciação do xadrez, pois a mesma exige muita atenção, concentração e acima de tudo paciência por parte dos alunos.

Margarida: Eu gostei do caça ao tesouro porque tinha chocolate.

Aninha: É verdade, gosto muito de chocolate também.

Alvaro: Vocês gostam então de chocolate?

Margarida: Simmmm, é delicioso!

Ana Laura: É muito gostoso chocolate.

Alvaro: O chocolate tem alguma relação com o xadrez?

Lindinha: Simm, porque tem quase a mesma cor que os trecos... ah do que as peças! (Levanta e vai pegar duas peças do tabuleiro para usar de exemplo). Aqui está, chocolate branco e chocolate preto. (Trecho da roda de conversa, 29/10/2019).

Nesse momento da conversa, percebi que todos ficaram eufóricos quando citaram e lembraram dos chocolates que ganharam de brinde quando cumpriram

a atividade do caça ao tesouro. A fala da Lindinha, mostra sua grande capacidade de percepção e criatividade para relacionar os chocolates com as peças do tabuleiro de xadrez. Vygotsky (1989, p. 64), afirmou que “embora o jogo de xadrez não haja uma substituição direta das relações da vida real, ele é sem dúvida, um tipo de situação imaginária”. Através da aprendizagem do xadrez, a criança pode elaborar habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis, podendo assim contribuir com a auto-estima e o bom relacionamento com o grupo.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando por base o objetivo proposto para esta pesquisa, ficou evidente que o ensino do jogo de xadrez nas instituições de ensino proporciona o lazer como também a possibilidade de avaliar o raciocínio através de atividades e brincadeiras lúdicas de xadrez.

A compreensão e o pré-julgamento que o xadrez é um jogo difícil e chato de aprender, contrapõem-se com as falas das crianças, onde visivelmente o xadrez lúdico com diversas brincadeiras e atividades satisfazem seus desejos de brincar e aprender, utilizando o xadrez como ferramenta auxiliadora.

As brincadeiras destacadas nas falas das crianças, tais como o caça ao tesouro, a atividade da balança e os jogos no computador, nos dão uma pista de como podemos criar e elaborar mais atividades interdisciplinares utilizando o xadrez lúdico. O caça ao tesouro, foi um momento de espontaneidade das crianças, utilizando o corpo delas para resolver e solucionar os enigmas e problemas da atividade. A atividade da balança, utilizou as peças de xadrez para brincar com as crianças e fazer uma ponte com o conteúdo de soma e subtração da matemática. Já os jogos no computador, em sua maioria, exigiam grande criatividade, concentração e trabalho em grupo por parte das crianças.

As atividades desenvolvidas durante as aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, tornaram-se importantes no processo de ensino aprendizagem do xadrez na escola e na formação integral da turma, onde permitiu um breve mergulho das crianças nesse mar de possibilidades que é o jogo de xadrez.

Por fim, ressalto a necessidade de haver novos estudos relacionados sobre esse tema, pois, é a intencionalidade dos professores que permite que o xadrez lúdico seja uma importante ferramenta didático-pedagógica na formação das crianças.

REFERÊNCIAS

ANGÉLICO, Lays P.; PORFÍRIO, Luciana C. **O JOGO DE XADREZ MODIFICA A ESCOLA: Por que se deve aprender xadrez e tê-lo como eixo integrador no currículo escolar?** Revista Eletrônica da faculdade Semar/Unicastelo, 2010.

ARAÚJO, R. B. **O xadrez escolar como um jogo estratégico no processo de ensino aprendizagem nas turmas de 8ª série do ensino fundamental da Escola Estadual Alberto Santos Dumont.** Macapá, 2013.

BORTOLUZZI, F. C. **O xadrez escolar: um instrumento para melhorar a atenção e concentração dos alunos da 6ª série do ensino fundamental.** Os professores PDE e os desafios da escola pública paranaense, V.1. Maringá, 2010.

CAILLOIS, R. **Los juegos y los hombres: La máscara y El vertigo.** México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

FERNÁNDEZ-AMIGO, J., & Sánchez-Rincón, M. **Canto al ajedrez: enseñar ajedrez concaciones.** Tendencias pedagógicas, 269-322, 2011.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A educação física na educação infantil: uma proposta em construção.** In: ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de e SCHNEIDER, Omar (orgs.). Educação Física para a educação infantil: conhecimento e especificidade. São Cristóvão: Editora-UFS, 2008.

GARANHANI, M. C.; MARTINS, R. C.; ALESSI, V. . **Instrumentos e procedimentos metodológicos para pesquisas com crianças: desafios e proposições.** In: Romilda Teodora Ens; Marynelma Camargo Garanhani. (Org.). Pesquisa com crianças e a formação de professores. 1ed. Curitiba: PUCPRes, 2015, v. 1, p. 311-336.

GOBET, F. & CAMPITELLI, G. **Educational benefits of chess instruction: A critical review.** In T. Redman (Ed.), Chess and Education: Selected essays from the Koltanowski conference (pp 124-143). Dallas: Chess Program at the University of Texas at Dallas, 2011.

GOMES, C. F.; OLIVEIRA, Sonia Cristina de ; BARBOSA, R. F. M. . **Crianças, brincadeiras e formação de professores: lições de escolas, mídia e instituições de acolhimento.** In: ENS, Romilda Teodora e GARANHANI, Marynelma Camargo. (Org.). Pesquisa com crianças e a formação de professores. 1ed. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2015, v. 1, p. 1-352.

KAZEMI, F., YEKTAYAR, M., & ABAD, A. M. B. **Investigation the impact of chess play on developing meta-cognitive ability and math problem solving power of students at different levels of education.** Procedia-Social and Behavior al Sciences,32, 372-379, 2012.

KOVACIC, D. M. **Ajedrez em las escuelas: una buena movida**. PSIENCIA: Revista Latino americana de Ciencia Psicológica, 4(1), 29-41, 2012.

LOBAINA, E. T. **Juegos didácticos para motivar por el ajedrez a los niños de 8-10 años**. EduSol, 10(30), 1-9, 2010.

NETO, José Augusto de Melo. **A origem das 32 peças**. Xadrez Amazonense. Cidade desconhecida, 2002. Disponível em: <<http://www.xadrezamazonense.tripod.com/>>. Acesso em: 26 de junho de 2019.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 2003, p. 08-32.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

REIS, M.B.F. **Interdisciplinaridade na prática pedagógica: um desafio possível**. Revista Educação, Linguagem e Literatura – v. 1, n. 2, 2009 .

REZENDE, S. **Xadrez na escola: uma abordagem didática para principiantes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

SÁ, A. V. M. et al. **Xadrez: cartilha**. Brasília: MED, 1993.

SILVA, W. **Processos cognitivos no jogo de xadrez**. Tese Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

SILVA, William Pereira da. **O JOGO DE XADREZ, OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS MODALIDADES ESPORTIVAS. PARTE I e II**. Cidade desconhecida, 17 de outubro 2008. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1233393>. Acessado em 01.07.2019.

TIRADO, A.C.S. B; SILVA, W. Da. **Xadrez: Primeiros Passos**. Curitiba, 1994.

THOMPSON, M. **Does the playing of chess lead to improved scholastic achievement?** Issues In Educational Research, 13, 13-26, 2003.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZAIM, T. B. **O xadrez escolar e o desenvolvimento da concentração e do raciocínio lógico**. Os professores PDE e os desafios da escola pública paranaense, V.1. Maringá, 2010.